

UM POEMA EM PERIÓDICOS: PASOLINI E A PUBLICAÇÃO DE “O PCI AOS JOVENS!!”

[A POEM IN PERIODICALS: PASOLINI AND THE PUBLICATION OF “IL PCI AI GIOVANI!!”]

CLÁUDIA TAVARES ALVESⁱ

ORCID 0000-0002-9297-4499

Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC, Brasil

Resumo: Em meio aos movimentos estudantis que marcaram o ano de 1968 na Europa, o poema “O PCI aos jovens!!”, de Pier Paolo Pasolini, apareceu em 3 periódicos diversos ao longo de, aproximadamente, um mês: no jornal *Paese Sera*, no semanário *L'Espresso* e na revista literária *Nuovi Argomenti*. Posteriormente, o poema passou a integrar a coletânea de ensaios *Empirismo Eretico*. O texto é uma crítica à suposta luta de classes entre manifestantes (“estudantes burgueses”) e policiais (“proletários”) nos embates ocorridos naqueles dias em Valle Giulia, Roma. O contexto original dessas publicações, no entanto, se tornou uma espécie de caso literário tanto pelas tensões políticas e históricas envolvidas, quanto pelas reações imediatas ocasionadas pelo teor controverso das ideias de Pasolini. Tendo em vista a presença do poema nesses múltiplos suportes, o objetivo deste artigo é retornar às suas fontes primárias de publicação a fim de recuperar, tanto quanto possível, o contexto e as condições de circulação nos periódicos mencionados. Como fundamentação teórico-metodológica, serão relevantes os escritos de Antonio Gramsci sobre a importância do estudo de periódicos para a compreensão da vida cultural italiana. Dessa forma, reconstituindo os percursos trilhados pelo poema na imprensa italiana, será possível acrescentar novos elementos à sua interpretação.

Palavras-chave: Pier Paolo Pasolini; Periódicos; Poesia

Abstract: During 1968 and the student protests in Europe, Pier Paolo Pasolini's poem, “*Il PCI ai giovani!!*”, appeared in 3 different periodicals over a month: the newspaper *Paese Sera*, the magazine *L'Espresso*, and the literary magazine *Nuovi Argomenti*. Later, the poem was collected in the book *Empirismo Eretico*. The text registers a critical opinion on the presumable class fight between protesters (“bourgeois students”) and policemen (“proletarians”) due to the recent confrontation between both at Valle Giulia, in Rome. The original context of these publications became a sort of literary happening because of the political and historical tensions, as well as the immediate reactions to Pasolini's controversial position expressed in the poem. Given this scenario, this article aims to return to the original sources of the poem in order to rebuild, as much as possible, its context and conditions of circulation. Moreover, Antonio Gramsci's works are going to be used as a theoretical-methodological source to think how periodicals are important to comprehend the Italian cultural life. In the end, it will be possible to add new elements to the poem's interpretation.

Keywords: Pier Paolo Pasolini; Periodicals; Poetry

Introdução

Em junho de 1968, fortemente inserido no contexto do movimento estudantil, ou seja, nos acontecimentos que tornaram este ano um marco histórico na Europa e no mundo, e ainda sob o impacto do recém-ocorrido embate entre estudantes universitários e policiais em Valle Giulia, Roma, um poema de Pier Paolo Pasolini foi publicado no periódico italiano *L'Espresso*. O semanário, que em geral não publicava poesia ou textos literários em suas edições, lança mão naquele momento de uma publicação que iria impactar tanto o contexto social e político italiano daquele ano, quanto a imagem pela qual Pasolini seria reconhecido. Assim, chegou pela primeira vez ao grande público “O PCI aos jovens!!” [“Il PCI ai giovani!!”]¹, texto que se tornou uma espécie de metonímia, ou melhor, uma dentre as diversas metonímias pelas quais nos referimos a Pasolini até os dias de hoje².

É triste. A polêmica contra
o PCI devia ter sido feita na primeira metade
da década passada. Vocês estão atrasados, meus filhos.
E não importa nada se ainda não eram nascidos na época...
Agora os jornalistas do mundo inteiro (inclusive
os das emissoras de TV)
puxam (ainda se diz em linguajar
universitário) seu saco. Eu não, meus amigos.
Vocês têm cara de filhinhos de papai.
E eu os odeio como odeio seus pais.
Quem sai aos seus não degenera.
Têm o mesmo olho ruim.
São medrosos, inseguros, desesperados
(ótimo!), mas também sabem ser

¹ O poema foi traduzido ao português em, pelo menos, duas ocasiões. A primeira tradução é de Michel Lahud e aparece no volume *A vida clara: linguagens e realidade segundo Pasolini* (LAHUD, 1993, p. 97-102). A segunda, de Maurício Santana Dias, em *Poemas: Pier Paolo Pasolini* (PASOLINI, 2015, p. 220-225). Neste artigo, as citações serão feitas a partir da tradução mais recente, de Santana. Além disso, todas as citações serão feitas em português no corpo do texto, seguidas por sua versão original em nota de rodapé. Quando não for informada uma publicação diversa em que conste a tradução citada, entenda-se que a tradução foi feita por mim para este artigo, incluindo títulos, subtítulos e expressões em italiano.

² Em seu posfácio à coletânea brasileira *Poemas: Pier Paolo Pasolini* (PASOLINI, 2015), Maria Betânia Amoroso também aponta essa relação metonímica entre o poema “As cinzas de Gramsci” e Pasolini: “Sem a menor sombra de dúvida, este é seu poema mais citado e comentado no Brasil até hoje, ou melhor, os versos da quarta parte passaram metonimicamente a anunciar o poema e o poeta” (AMOROSO, 2015, p. 254).

prepotentes, chantagistas e firmes:
prerrogativas pequeno-burguesas, meus caros.
Quando ontem se atracaram em Valle Giulia
com os policiais,
eu estava com os policiais!
Porque os policiais são filhos de pobres.
Vêm das periferias, rurais e urbanas que sejam. (...) (PASOLINI, 2015, p. 220)³

Em vista do choque entre os universitários e os policiais romanos, Pasolini surpreendentemente observa o conflito não pelo lado de quem apoiava o movimento estudantil e se opunha à violência policial, isto é, em conformidade a uma atitude que seria esperada de um intelectual de esquerda. De maneira bastante idiossincrática, ele enxergava nessa cena sintomas de uma luta de classes que há muito lhe incomodava. Por isso, entre os filhos burgueses adulados pela grande mídia e os policiais de baixo escalão protegendo a universidade, Pasolini se coloca *poeticamente* ao lado dos policiais – sobretudo por estes serem os representantes do proletariado nesse embate, enquanto os universitários representariam os interesses da classe social mais abominada e criticada pelo poeta, ou seja, a burguesia italiana.

É curioso observar que antes de o poema ser publicado pelo semanário *L'Espresso*, trechos já haviam aparecido no jornal *Paese Sera*, de orientação comunista. Posteriormente, uma versão integral também seria publicada na revista literária *Nuovi Argomenti*, naquela época editada por Alberto Moravia, Alberto Carocci, Enzo Siciliano e pelo próprio Pasolini⁴. Esta era, a princípio, a sede na qual o autor gostaria de ver seu poema publicado, porém o *L'Espresso* se interessou pelo texto e antecipou a publicação, tornando-se o primeiro veículo a circular o poema integralmente.

Diante desse cenário no qual se dá a publicação de “O PCI aos jovens!”, vê-se descoberto um contexto de publicação que carrega diversas nuances políticas, culturais,

³ “Mi dispiace. La polemica contro / il PCI andava fatta nella prima metà / del decennio passato. Siete in ritardo, figli. / Non ha nessuna importanza se allora non eravate ancora nati: / peggio per voi. / Adesso i giornalisti di tutto il mondo (compresi / quelli delle televisioni) / vi leccano (come ancora si dice nel linguaggio / goliardico) il culo. Io no, cari. / Avete facce di figli di papà. / Vi odio come odio i vostri papà. / Buona razza non mente. / Avete lo stesso occhio cattivo. / Siete pavidì, incerti, disperati / (benissimo!) ma sapete anche come essere / prepotenti, ricattatori, sicuri e sfacciati: / prerogative piccolo-borghesi, cari. / Quando ieri a Valle Giulia avete fatto a botte / coi poliziotti, / io simpatizzavo coi poliziotti! / Perché i poliziotti sono figli di poveri. / Vengono da subtopie, contadine o urbane che siano (...).” (PASOLINI, 1968, p. 17).

⁴ Para uma breve história sobre a fundação da *Nuovi Argomenti* e a participação de Pasolini como seu editor, consultar o histórico disponível no site oficial da revista. Cf. NUOVI ARGOMENTI, “La storia della rivista”. Disponível em: <<http://www.nuoviargomenti.net/la-storia-della-rivista/>>. Acesso em: 29 maio 2021.

sociais, filosóficas, as quais se perdem quando retomamos o poema somente através de sua leitura em um novo suporte, por exemplo, no volume *Empirismo Eretico*. O livro foi publicado em 1972 e reúne diversos ensaios sobre língua, literatura, cinema. Entre os textos recolhidos, o poema encontrou posição definitiva, estando amparado nesse novo contexto pelo pensamento vivo de um intelectual aberto a questionar as diversas manifestações artísticas e sociais de seu próprio tempo e espaço.

No entanto, o que poderia aparecer se retornássemos à leitura deste poema em suas fontes originais de publicação? Quais outras interpretações poderiam surgir de sua leitura em conjunto às imagens e aos textos que lhe acompanharam nas primeiras vezes em que ele foi visto por seus leitores e leitoras, reconstituindo assim, tanto quanto possível, as tensões que situavam historicamente sua leitura e apreensão? A partir de tais perguntas, a presente análise visa avançar algumas das questões já apresentadas pela pesquisadora Maria Betânia Amoroso, em seu artigo “Pasolini e 68: o PCI aos jovens!” (AMOROSO, 2008). Nele, a crítica literária já havia notado a dimensão que este poema adquirira na recepção de Pasolini: “É quase obrigatório, quando se trata de *Pasolini e 1968*, citar o poema *O PCI aos jovens!* O poema, para muitos, circula até hoje como o atestado da oposição radical de Pasolini ao Movimento Estudantil italiano.” (AMOROSO, 2008, p. 53) Porém, é importante destacar a ressalva que segue tal constatação: “não é tão simples assim afirmar que Pasolini foi contrário às ações e as ideias que incendiaram Roma, colocando-a ao lado de outras capitais invadidas pela luta estudantil.” (AMOROSO, 2008, p. 53) Nesse sentido, as circunstâncias originais de publicação podem auxiliar em uma interpretação não reducionista de tal questão.

Além disso, já está traçada no artigo de Amoroso uma gênese das circunstâncias em que o poema circulou na Itália. Tal gênese segue, por sua vez, a linha proposta na obra completa de Pasolini, especificamente no volume *Saggi sulla letteratura e sull'arte* (PASOLINI, 2008). A intenção do presente artigo é seguir a investigação iniciada nessas duas referências bibliográficas, complementando-as à medida que trazer novos elementos para a análise do poema – novos aspectos que se tornaram possíveis graças à consulta de suas fontes primárias de publicação.

Finalmente, serão fundamentais para a análise aqui proposta alguns estudos do pensador Antonio Gramsci, os quais fundamentaram teórica e metodologicamente a pesquisa relatada. Outros conceitos elaborados por Gramsci, como “intelectual

orgânico”, “literatura nacional-popular” e “hegemonia”, certamente trariam contribuições significativas a uma análise que buscasse entrelaçar literatura e jornalismo no contexto italiano e, sobretudo, a partir da obra de Pasolini. Porém, devido às hipóteses e ao recorte propostos neste artigo, não nos alongaremos nessas reflexões e manteremos a relação estabelecida por Gramsci entre periódicos e sociedade como um referencial para a análise em questão.

É importante assinalar ainda, embora sem aprofundar a questão, que a relação entre Pasolini e Gramsci poderia ser vista por pelo menos duas perspectivas distintas. Por um lado, Gramsci é considerado por Pasolini um “antepassado espiritual”, filho de Marx, como o autor afirma em entrevista a Alberto Arbasino, em 1963: “o único antepassado espiritual que conta é Marx e Gramsci, seu filho doce, afiado, leopordiano.” (PASOLINI, 1999, p. 1573)⁵ Por outro lado, Gramsci é escolhido como uma interlocução intelectual para Pasolini, quando o poeta escreve, por exemplo, o poema “As cinzas de Gramsci”, em 1954. Tais questões também não serão abordadas neste artigo, mas são importantes para elucidar em que medida o pensamento de Gramsci constitui um dos pilares do pensamento do próprio Pasolini.

O estudo de periódicos pela perspectiva gramsciana

O gesto de retornar às fontes primárias de publicação de um poema que circulou em diversos periódicos se justificaria por inúmeras razões, a começar pelo próprio interesse filológico⁶ de reconstruir os pontos sobre os quais se costurou a versão do texto a que hoje temos acesso em livro. E quando pensamos nesse tipo de investigação levando em consideração a tradição italiana, principalmente no que se refere ao século XX e aos movimentos históricos e políticos enquanto forças agentes da produção literária e cultural no país, há uma importante contribuição deixada por Antonio Gramsci, a qual não poderia ser ignorada.

Durante os anos em que foi prisioneiro político, o pensador italiano se empenhou em escrever cartas, para amigos e familiares, pedindo que lhe enviassem revistas e

⁵ “(...) l’unico antenato spirituale che conta è Marx, e il suo dolce, irto, leopordiano figlio, Gramsci.”

⁶ Filologia está sendo entendida aqui pela perspectiva de Gianfranco Contini, expoente da crítica estilística na Itália. Para mais informações, conferir o verbete “filologia” elaborado pelo autor, em 1977, para a *Enciclopedia del Novecento Treccani* (CONTINI, 1977).

jornais, além de livros. Sua intenção era permanecer a par dos acontecimentos recentes enquanto era mantido em clausura, mas também dar sequência às reflexões que vinha desenvolvendo sobre a vida política, intelectual, cultural da Itália. A investigação dos periódicos funcionava, portanto, como parte de um método de pesquisa e análise que vinha sendo sistematizado pelo filósofo ao longo dos anos em que ficou na prisão, o que deu origem ao que hoje conhecemos como os *Cadernos do cárcere* (1977, 2001).

Seu interesse justifica a anotação, uma espécie de guia em tópicos, que faz acerca dos principais temas a serem abordados durante essa pesquisa. Na lista que abre o primeiro caderno, o item 14 é reservado às “*Revistas tipo: teórica, crítico-histórica, de cultura geral (divulgação)*” (GRAMSCI, 1977, p. 5)⁷, tema que percorrerá todo o “Caderno 1”, escrito entre 1929 e 1930, além dos outros cadernos sucessivos. A intenção é tentar organizar os periódicos por categorias, finalidades, público leitor, entre outros aspectos, bem como de enunciar como esse método de pesquisa poderia servir aos seus propósitos.

O mesmo movimento pode ser ainda observado em relação aos jornais, em diversos momentos, mas principalmente no “Caderno 24”, de 1934, em que Gramsci se dedica a pensar especificamente o tema do Jornalismo. Logo no primeiro parágrafo, o pensador expressa que tipo de entendimento poderia surgir da leitura desses periódicos e de sua relação com uma das questões que mais mobilizaram o seu trabalho durante esses anos, isto é, a língua como uma chave capaz de abrir portas para a compreensão da sociedade:

Se se examinam todas as formas existentes de jornalismo e de atividade publicístico-editorial em geral, vê-se que cada uma delas pressupõe outras forças a integrar ou às quais coordenar-se “mecanicamente”. Para desenvolver criticamente o assunto e estudar todos os seus lados, parece mais oportuno (para os fins metodológicos e didáticos) pressupor uma outra situação: que exista, como ponto de partida, um agrupamento cultural (em sentido lato) mais ou menos homogêneo, de um certo tipo, de um certo nível e, particularmente, com uma certa orientação geral; e que se pretenda tomar tal agrupamento como base para construir um edifício cultural completo, autárquico, começando precisamente pela... língua, isto é, pelo meio de expressão e de contato recíproco. (GRAMSCI, 2001, p. 197)⁸

⁷ “*Riviste tipo: teorica, critico-storica, di cultura generale (divulgazione).*” (GRAMSCI, 1977, p. 5)

⁸ “Se si esaminano tutte le forme di giornalismo e di attività pubblicistica-editoriale in genere esistenti, si vede che ognuna di esse presuppone altre forze da integrare o alle quali coordinarsi ‘meccanicamente’. Per svolgere criticamente l’argomento e studiarne tutti i lati, pare più opportuno (ai fini metodologici e didattici) presuppore un’altra situazione: che esista, come punto di partenza, un aggruppamento culturale (in senso lato) più o me no omogeneo, di un certo tipo, di un certo livello e specialmente con un certo

Gramsci já havia anotado no “Caderno 3”, parágrafo 49, que um estudo aprofundado da imprensa forneceria um “material ideológico” fundamental para compreender as classes dominantes, visto que “a imprensa é a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica” (GRAMSCI, 1977, p. 333)⁹, pois é “a organização material que pretende manter, defender e desenvolver a frente teórica ou ideológica” de uma classe dominante (GRAMSCI, 1977, p. 332)¹⁰. Por isso, “tal estudo, realizado seriamente, teria certa importância: para além de fornecer um modelo histórico vivente de tal estrutura, se habituaria a um cálculo mais preciso e exato das forças agentes na sociedade” (GRAMSCI, 1977, p. 333)¹¹.

Para Alvaro Bianchi, estudioso brasileiro da obra gramsciana, esse interesse se daria pois

Para Gramsci era nas revistas que as tendências intelectuais mais ativas e inovadoras se encontravam; era por meio delas que a vida cultural e política italiana se expressava e o pensamento se organizava. Revelar as linhas principais de estruturação da vida cultural exigia dar atenção às revistas político-culturais. (BIANCHI, 2019, p. 5)

Em vista dessa percepção relacionada à importância de estudos voltados a periódicos, vistos como fontes de acesso à organização do pensamento, Gramsci é um autor que se coloca em nosso horizonte. Além disso, quando um escritor como Pasolini se emaranha às forças que subjazem aos periódicos, seguindo aqui os mesmos passos metodológicos traçados por Gramsci em suas próprias pesquisas, é preciso então que mantenhamos a atenção à forma como esse escritor se integrou a essa estrutura, tornando-se ele mesmo uma dentre essas forças públicas e ideológicas¹². Partindo desse

orientamento generale e che su tale aggruppamento si voglia far leva per costruire un edificio culturale completo, autarchico, cominciando addirittura dalla... lingua, cioè dal mezzo di espressione e di contatto reciproco.” (GRAMSCI, 1977, p. 259).

⁹ “La stampa è la parte più dinamica di questa struttura ideologica (...)” (GRAMSCI, 1977, p. 333).

¹⁰ “Uno studio di come è organizzata di fatto la struttura ideologica di una classe dominante: cioè l’organizzazione materiale intesa a mantenere, a difendere e a sviluppare il ‘fronte’ teorico o ideologico. La parte più ragguardevole e più dinamica di esso è la stampa in generale (...)” (GRAMSCI, 1977, p. 332).

¹¹ “(...) un tale studio, fatto seriamente, avrebbe una certa importanza: oltre a dare un modello storico vivente di una tale struttura, abituerebbe a un calcolo più cauto ed esatto delle forze agenti nella società.” (GRAMSCI, 1977, p. 333).

¹² Acerca desse tema, um estudo mais aprofundado está presente em: ALVES, Cláudia Tavares. *O cuore cosciente* de Pasolini nos debates intelectuais dos anos 1970. 2020. Tese (Doutorado em Teoria e História

pressuposto, passemos então à análise da publicação do poema “O PCI aos jovens!!”, reconfigurando sua leitura a partir dos suportes em que ele foi publicado, a saber, o jornal *Paese Sera*, o periódico semanal *L'Espresso*, a revista literária *Nuovi Argomenti*, além do próprio livro, *Empirismo Eretico*, em que o poema foi posteriormente recolhido.

Um poema em periódicos

Antes de “O PCI aos jovens!!” circular na Itália por meio das páginas dos periódicos, a grande imprensa já se ocupava em antecipar a polêmica causada pelo poema. Na edição de 12 de junho de 1968, o *Corriere della Sera*, jornal de maior circulação na Itália, divulgava um breve artigo de Carlo Laurenzi, escrito no dia anterior, no qual comentava o que viria a ser publicado em breve no *L'Espresso*. O jornalista é perspicaz ao perceber que o poema sairia em um semanário “especializado em debates e investigações”, não habituado a publicar poemas. Por isso, nesse sentido, “os versos de Pier Paolo Pasolini, na verdade, estão presentes como peça de apoio a um debate.” (LAURENZI, 1968, p. 3)¹³

Focando-se, porém, no que está subentendido na publicação do poema em um periódico desse tipo, Laurenzi se atenta para o que o texto de Pasolini representa em um contexto mais amplo. Em um momento delicado de manifestações políticas e pretensas revoluções idealizadas por jovens universitários, a voz do poeta reanima a poesia civil e politizada de outros tempos:

Nossa época não é muito propícia à assim chamada poesia cívica ou civil, porém não lhe está totalmente fechada. (...) Pasolini não deixa de gritar versos contra aquilo que ele não aprova em nosso costume político e literário; às vezes se contradiz, mas nunca se retira à sombra. (...) Ninguém supera verbalmente, na Itália e fora da Itália, a violência de Pier Paolo Pasolini contra a burguesia. (LAURENZI, 1968, p. 3)¹⁴

Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2020. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/354705>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

¹³ “L'Espresso non è solito pubblicare poesie ma è specializzato in dibattiti e inchieste: i versi di Pier Paolo Pasolini, difatti, compariranno come pezza d'appoggio a un dibattito.” (LAURENZI, 1968, p. 3).

¹⁴ “La nostra epoca non è molto propizia alla cosiddetta poesia civica o civile; però non le è neanche del tutto chiusa. (...) Pasolini non disdegna di tuonare in versi contro ciò che non approva nel nostro costume politico e letterario; talvolta si contraddice, ma non gli accade mai di ritrarsi nell'ombra. (...) Nessuno

No mesmo dia em que fora divulgado o comentário de Laurenzi, vieram a público alguns versos do poema. Ou seja, esta era a primeira vez que se publicava uma versão do poema na grande imprensa, mas esse evento se dava já alimentado por uma atmosfera de polêmica estabelecida ao seu redor, mesmo antes de os versos serem mais amplamente conhecidos. O jornal *Paese Sera*, de orientação comunista, traz em sua segunda página o artigo “Discussões e protestos por um poema de Pasolini” (“Discussioni e proteste per una poesia di Pasolini”), sem assinatura, acompanhado de “excertos salientes do poema”, o que na realidade totalizam 27 versos de um poema significativamente mais longo (ver figura 1¹⁵). Chama a atenção, novamente, uma certa leitura que ressalta os efeitos provocados pela publicação de um poema de cunho político: “Animação e agitação entre os jovens estudantes por causa de um poema de Pier Paolo Pasolini. Parece que voltamos aos tempos em que um poema era capaz de comover e mover as pessoas” (SEM AUTOR, 1968, p. 2). Levando em consideração tal comoção, reafirma-se algo no sentido de uma ressurreição da poesia civil: “Esse seria um poema ruim, como diz Pasolini, que teria sido escrito em um momento de raiva, mas ele é exemplar da poesia civil, que há muito tempo estava desaparecida (SEM AUTOR, 1968, p. 2)¹⁶.

supera verbalmente, in Italia e fuori d’Italia, la violenza di Pier Paolo Pasolini contro la borghesia.” (LAURENZI, 1968, p. 3).

¹⁵ As fotos dos periódicos reproduzidas ao longo deste artigo são de minha autoria e foram feitas apenas para fins de estudo e pesquisa.

¹⁶ “Animazione e agitazione fra i giovani studenti per una poesia di Pier Paolo Pasolini. Sembra di essere tornati ai tempi in cui una poesia poteva commuovere e muovere la gente. (...) Sarà brutta questa poesia, come dice Pasolini, sarà stata scritta in un momento di rabbia, ma è un esempio di poesia civile, di cui da tempo era andata smarrita la razza.” (SEM AUTOR, 1968, p. 2).

Figura 1



Publicação de um trecho do poema “O PCI aos jovens” no jornal *Paese Sera*, em 12 de junho de 1968.

A declaração de Pasolini afirmando que se tratava de um “poema ruim” ainda não estava publicada, mas o artigo do *Paese Sera* antecipa alguns trechos de um debate entre o escritor e outros intelectuais que seria compartilhado integralmente pelo *L'Espresso* dentro de poucos dias – quando, finalmente, chegaria ao público uma versão completa do poema em discussão. Entretanto, nessa ocasião, o escrito vem cercado por uma série de intervenções do próprio jornal que já indicavam que tipo de interpretações e posicionamentos seriam esperados de seus leitores e leitoras em relação à publicação (ver figura 2). A começar pelo título dado pelo periódico, “Eu odeio vocês, caros estudantes” (“Vi odio cari studenti”), que aparece tanto na capa desta edição, quanto no interior do volume. Além disso, o poema é referenciado como “o poema sob acusação” (“la poesia sotto accusa”), definindo-o como “o caso político-literário do ano: um

panfleto em versos de Pier Paolo Pasolini contra o movimento estudantil” (VÁRIOS, 1968, p. 12).¹⁷

Figura 2



Publicação do poema “O PCI aos jovens” no periódico *L'Espresso*, em 16 de junho de 1968.

A ideia da poesia servindo como uma “peça de apoio” para o debate, como havia sugerido Laurenzi no *Corriere*, corrobora-se pela disposição gráfica dos textos e imagens presentes no *L'Espresso*: o olhar do/a leitor/a, ao percorrer a página da esquerda para a direita, como de costume, depara-se inicialmente com a transcrição de todo o debate, ilustrado pela grande foto de uma manifestação repleta de jovens carregando as suas bandeiras. À poesia, cabem as duas últimas colunas, espremidas no canto direito, em letras de tamanho menor do que o texto do debate. Formalmente, percebemos que não há versos; as únicas marcas presentes são as barras (/), que separam um verso do outro ao longo de todo o texto corrido, e um espaço, preenchido por três asteriscos (“***”), sinalizando o que poderia ser entendido como o epílogo do

¹⁷ “(...) il caso politico-letterario dell'anno: un pamphlet in versi di Pier Paolo Pasolini contro il movimento universitario” (VÁRIOS, 1968, p. 12).

poema. Tal notação, na versão posterior publicada na revista literária *Nuovi Argomenti*, é na realidade uma linha, um verso composto por 10 pontos (“.....”) – algo como reticências alongadas que preenchem uma pausa, o silêncio imposto entre os versos.

Participaram do debate em questão, além de Pasolini, o jornalista Nello Ajello, Vittorio Foa, secretário da *Confederazione Generale Italiana del Lavoro* (CGIL), e Claudio Petruccioli, secretário nacional da *Federazione Giovanile Comunista Italiana* (FGCI). Dois delegados do movimento estudantil também foram convidados a participar presencialmente da mesa redonda, ocorrida na sede do *L'Espresso*, entretanto preferiram não comparecer e enviaram apenas duas declarações repudiando o poema de Pasolini.

A seguir, serão reproduzidos alguns trechos da discussão, nos quais é possível ver, por exemplo, a declaração de Pasolini ao chamar o poema de ruim, sob a influência de um julgamento de Foa:

Foa: Não gosto do poema, acho ruim. Mas também é interessante; não tanto por aquilo que diz sobre os estudantes ou sobre o movimento operário, mas por aquilo que revela acerca de Pasolini. Pasolini tem uma visão imobilizada da luta de classe e do movimento operário. (...)

Pasolini: Tudo o que vocês disseram sobre o poema depende do fato de que se trata de um poema ruim, isto é, obscuro. Escrevi esses versos ruins em vários registros ao mesmo tempo, por isso são todos “desdobrados”, ou seja, irônicos e autoirônicos. Tudo foi dito entre aspas. (...)

Foa: O poema, depois de publicado, tem vida própria, e quem o ler não saberá nada dos cânones interpretativos de seu autor. O poema, Pasolini, cai no meio de uma determinada sociedade e de um determinado momento. (...) E daí, nesse concurso de forças que tentam isolar os jovens, faltava a voz de um poeta. E a voz do poeta chegou, mas para acusá-los de agirem de má fé, de serem pequenos burgueses. (...)

Pasolini: Mas eu não sigo nenhuma tática política. Não me importa se estou errado. Eu não sou um homem político. (...)

Ajello: Mas você, Pasolini, não dizia há pouco que toda a sua obra em versos é poesia política?

Pasolini: É a política de um não político, de um escritor não filiado a partidos (...). (VÁRIOS, 1968, p. 12-13)¹⁸

¹⁸ “Foa: La poesia non mi piace, la trovo brutta. Però essa è anche interessante: non tanto per ciò che dice sugli studenti o sul movimento operaio, ma per ciò che rivela su Pasolini. Pasolini ha una visione immobilistica della lotta di classe e del movimento operaio. (...) / Pasolini: Tutto quello che avete detto a proposito della mia poesia dipende dal fatto che si tratta d’una poesia brutta, cioè non chiara. Questi brutti versi io li ho scritti su più registri contemporaneamente: e quindi sono tutti ‘sdoppiati’ cioè ironici e

Os trechos mencionados são suficientes para identificarmos o tipo de cobrança que perpassou toda a discussão, sujeitando Pasolini a uma responsabilidade civil de proporções extraliterárias. Vemos que é atribuída *a priori* uma característica engajada à sua poesia, à voz de um poeta, reforçando o que em outros momentos fora chamado de retorno da poesia civil. No entanto, se esse engajamento for contrastante ao posicionamento político sustentado pela maioria – nesse caso, a maioria seria composta pelos intelectuais de esquerda que apoiavam indiscutivelmente a revolução pretendida pelos estudantes –, logo essa arte seria questionada: não por seu valor estético, mas por seu conteúdo político. Pasolini, por sua vez, é taxativo ao se autodeclarar como um escritor apartidário, sem a intenção de utilizar táticas políticas, o que lhe daria a independência necessária para se expressar como quisesse, inclusive politicamente.

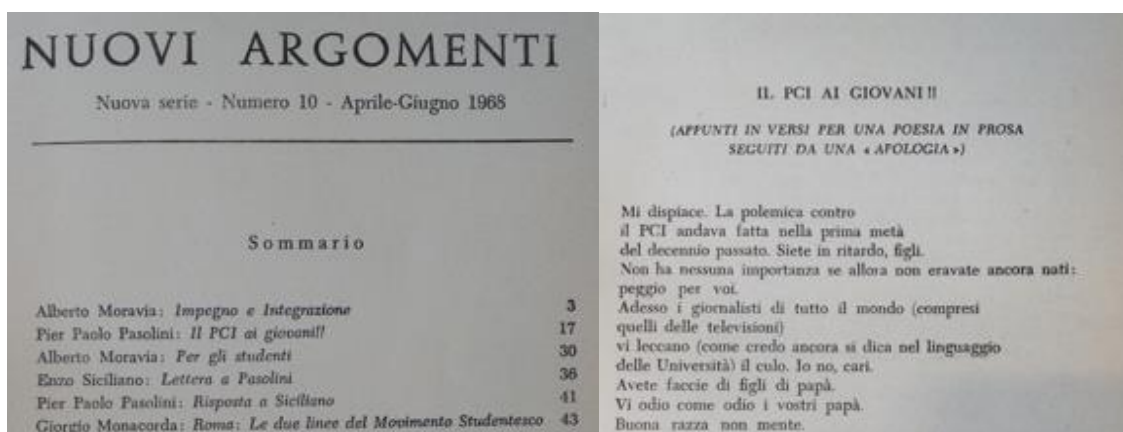
Quando finalmente é publicado o volume de *Nuovi Argomenti* no qual consta o poema “O PCI aos jovens!!”, ele também vem acompanhado de novas contribuições para o debate acerca das manifestações estudantis. Na abertura, há uma reflexão de Alberto Moravia, “Engajamento e integração” (“Impegno e Integrazione”), em que se discute a relação entre engajamento político e produção artística. Sem menção direta ao poema de Pasolini, o escritor pensa quais seriam as implicações do pressuposto de que todo artista deva ser engajado politicamente, como uma espécie de relação compulsória entre uma atividade e outra. Assim, o texto funciona como uma abertura às discussões que estavam em ebulição devido à publicação do poema, reforçando a importância da independência criativa de um artista.

Na sequência, vê-se o poema, cujo título finalmente aparece com as exclamações e seguido do subtítulo original: “O PCI aos jovens!! (Notas em versos para um poema em prosa seguidas de uma ‘apologia’)” [“Il PCI ai giovani!! (Appunti in versi per una poesia in prosa seguiti da una ‘apologia’)”] (ver figura 3). A ideia de “notas em versos”, o que implicaria no quase esboço de um “poema em prosa” ainda a ser concluído, altera

autoironici. Tutto è detto come tra virgolette. (...) / Foa: La poesia, una volta pubblicata, è una cosa che va per conto suo, e chi la legge non sa nulla dei canoni interpretativi del suo autore. La sua poesia, Pasolini, cade in mezzo a una determinata società e in un determinato momento. (...) Ebbene, in tutto questo concorso di forze che cerca d’isolare i giovani, mancava la voce d’un poeta. E la voce del poeta è venuta, per accusarli di essere in malafede, d’essere dei piccolo-borghesi. (...) / Pasolini: Ma io non seguo nessuna tattica politica. Se sbaglio non me ne importa nulla. Non sono mica un uomo politico, io. (...) / Ajello: Ma lei, Pasolini, non diceva poco fa che tutta la sua opera in versi è poesia politica? / Pasolini: È la politica de un non politico, di uno scrittore non iscritto a partiti (...).” (VÁRIOS, 1968, p. 12-13).

a dinâmica da leitura logo de início e reforça a ideia exposta por Pasolini quando dizia que era preciso ler o poema “entre aspas”. Há também o acréscimo de uma “apologia” ao final, a qual por sua vez paramenta a leitura dos versos com mais recursos, reafirmando os pontos já enunciados pelo autor no debate do *L’Espresso*. Com ela, Pasolini busca reforçar a ideia de um poema ruim, concebido sob circunstâncias específicas. Além disso, clama novamente pela incompletude desses versos ruins, que “não bastam por si só para expressar aquilo que o autor quis dizer, isto é, neles as significações são modificadas pelas cosignificações, e junto das cosignificações obteriam as significações” (PASOLINI, 1968, p. 24)¹⁹.

Figura 3



Publicação do poema “O PCI aos jovens!!” na revista *Nuovi Argomenti*, edição de abril-junho de 1968.

Para além da “apologia”, Pasolini escreve logo abaixo do poema uma seção de “notas (importantes)”, as quais também orientaram os leitores e as leitoras ao final do poema. Depois, vemos um *post scriptum*, em que o autor novamente esclarece as condições de concepção do poema. Vale notar que na edição publicada em livro, isto é, em *Empirismo Eretico*, na qual são reproduzidos o subtítulo e a apologia como constam na revista, as notas e o P.S. foram omitidos.

Há ainda outros textos que complementam esse bloco temático da revista: um poema de Alberto Moravia, “Para os estudantes” [“Per gli studenti”]; uma carta, “Carta a Pasolini” [“Lettera a Pasolini”], assinada pelo escritor e editor da revista, Enzo

¹⁹ “(...) non bastano da soli a esprimere ciò che l’autore vuole esprimere: cioè in essi le significazioni sono alterate dalle consignificazioni, e insieme le consignificazioni ottenebrano le significazioni.” (PASOLINI, 1968, p. 24).

Siciliano; e a “Resposta a Siciliano” [“Risposta a Siciliano”], escrita por Pasolini em resposta ao amigo. Sobre a temática das manifestações estudantis, mas sem referências ao poema, tem-se ainda a reflexão “Roma: as duas linhas do movimento estudantil” [“Roma: le due linee del movimento studentesco”], escrita por Giorgio Manacorda acerca dos acontecimentos recentes. Moravia e Siciliano procuram compreender a importância histórica do movimento estudantil, destacando, entre os erros cometidos pelos jovens, os seus acertos. Ambos são intelectuais de esquerda, assim como Pasolini, envolvidos com a reflexão social e política importante para uma reformulação ideológica da Itália após o fascismo. Por isso, falam a partir deste lugar de quem reconhece a relevância de o movimento universitário se propor revolucionário. Tomam a discussão, portanto, de um ponto de vista diverso de Pasolini, a quem interessa a luta de classe entre estudantes e policiais. Porém, apesar de discordar da visão pasoliniana, Siciliano diz ainda que aceita a provocação do amigo, visto que o poema se salva pela “doce fúria do poeta – a tua inspiração criativa” (SICILIANO, 1968, p. 39)²⁰.

Os feitos de um *poema ruim*

(...) Em Valle Giulia, ontem, viu-se então um fragmento da luta de classes: e vocês, meus amigos (embora do lado certo), eram os ricos, enquanto os policiais (que estavam do lado errado) eram os pobres. Assim sendo, bela vitória a de vocês! (...). (PASOLINI, 2015, p. 237)²¹

Estes versos de Pasolini provocaram um acirramento dos ânimos italianos daquele ano. A faceta provocadora do escritor também se fortaleceu à medida que seu posicionamento irônico em relação aos universitários soava de maneira contraditória, polêmica. Por outro lado, um certo engessamento ideológico diante do poema causou perdas significativas das possibilidades de uma experiência estética proporcionada por

²⁰ “(...) dolce accanimento del poeta – la tua ispirazione creaturale.” (SICILIANO, 1968, p. 39).

²¹ “A Valle Giulia, ieri, si è così avuto un frammento / di lotta di classe: e voi, amici (benché dalla parte / della ragione) eravate i ricchi, / mentre i poliziotti (che erano dalla parte / del torto) erano i poveri. Bella vittoria, dunque, / la vostra! (...).” (PASOLINI, 1968, p. 18).

sua leitura – suas interpretações já estavam dadas, conhecia-se a polêmica antes mesmo de se conhecer o poema²².

Parte desse engessamento se explica pela forma como se deu a publicação do poema. O contexto de circulação em cada um dos periódicos impactou o tipo de abordagem possível em relação ao texto; antes, no tipo de apropriação que cada uma dessas sedes teve do poema. *L'Espresso*, uma revista que tratava de temas gerais, voltando-se sobretudo a questões políticas e culturais contemporâneas da sociedade italiana, viu no poema uma oportunidade, uma porta que permitiria a entrada para um debate mais amplo sobre os acontecimentos recentes – nesse caso, a escolha dos participantes deste debate se pautou pela autoridade que eles possuíam em relação aos movimentos políticos em pauta, o que lhes permitiu se manifestar sobre o assunto. Já a revista *Nuovi Argomenti*, cujo principal interesse se voltava justamente à literatura e aos temas que emanavam de suas relações com a sociedade e a vida cultural italianas, optou por publicar junto ao poema reflexões de escritores e editores da revista, incluindo as notas de esclarecimento escritas pelo poeta.

Percebemos, dessa forma, que as escolhas discursivas e visuais dos periódicos impactaram a maneira como o poema foi recebido pelo grande público. E, como já visto, havia uma diferença considerável entre os textos e os autores que acompanharam cada uma das publicações do poema em versão integral. No *L'Espresso*, um debate centrado no aspecto político e provocador de um posicionamento diverso da maioria, utilizando o poema e o poeta como vetores das ideias ali colocadas. Em *Nuovi Argomenti*, o poema tornou-se um centro literário e cultural a partir do qual foi possível irradiar reflexões acerca dos temas em que ele tocava. As vozes de outros escritores se uniam à voz do poeta, a quem era dada a possibilidade de dissonância.

Apesar de tais particularidades, há ainda que se pensar (e pesar), dada a repercussão alcançada pelo caso em geral, na força que emana da publicação de um poema, que pôde ser visto ocupando diversos espaços da imprensa italiana durante o ano de 1968. Precisamos levar em consideração, portanto, toda a mobilização provocada pela poesia, tanto ao participar de um espaço considerável de intervenção

²² Para algumas repercussões dessa polêmica, cf. ALVES, Cláudia Tavares. O discurso crítico de Pasolini e Fortini nas páginas de jornais. *Remate de Males*, Campinas, v. 40, n. 2, p. 526–545, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8659612>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

pública na imprensa italiana – inclusive daquela imprensa cujo interesse principal não era ser um periódico literário –, quanto sendo o estopim de um debate político entre vozes diversas nessas páginas. Assim, parecem, enfim, ser justificadas por tal força as surpresas jornalísticas pelo retorno da poesia civil.

Referências bibliográficas

- AMOROSO, Maria Betânia. Pasolini e 68: o PCI aos jovens! *Terceira Margem*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 53-60, agosto/dezembro de 2008.
- AMOROSO, Maria Betânia. Nós e ele: Pasolini no Brasil. (Posfácio). In: PASOLINI, Pier Paolo. *Poemas: Pier Paolo Pasolini*. Trad. Maurício Santana Dias. Org. Maurício Santana Dias e Alfonso Berardinelli. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- BIANCHI, Alvaro. Gramsci, Croce e a História Política dos Intelectuais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 34, n. 99, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092019000100509&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 mai. 2021. <<https://doi.org/10.1590/349915/2019>>.
- CONTINI, Gianfranco. Filologia. In: *Enciclopedia del Novecento Treccani*. [S. I.], 1977. Versão digital. Disponível em: <http://www.treccani.it/enciclopedia/filologia_%28Enciclopedia-del-Novecento%29/>. Acesso em: 29 mai. 2021.
- GRAMSCI, Antonio. *Quaderni del carcere*. Org. Valentino Gerratana. Turim: Einaudi, 1977.
- GRAMSCI, Antonio. *Literatura e vida nacional*. Org. e trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- LAHUD, Michel. *A vida clara: linguagens e realidade segundo Pasolini*. São Paulo: Companhia das Letras; Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- LAURENZI, Carlo. Pasolini contro i “cinesi”. *Corriere della Sera*, p. 3, 12 de junho de 1968.
- MORAVIA, Alberto. Impegno e integrazione. *Nuovi Argomenti*, n. 10, p. 03-16, abril-junho 1968.

- MORAVIA, Alberto. Per gli studenti. *Nuovi Argomenti*, n. 10, p. 30-35, abril-junho 1968.
- PASOLINI, Pier Paolo. Il PCI ai giovani!! (Appunti in versi per una poesia in prosa seguiti da una ‘apologia’). *Nuovi Argomenti*, n. 10, p. 17-29, abril-junho 1968.
- PASOLINI, Pier Paolo. *Saggi sulla politica e sulla società*. Org. Walter Siti e Silvia De Laude. Coleção “I Meridiani”, 1ª edição. Milão: Mondadori, 1999.
- PASOLINI, Pier Paolo. *Saggi sulla letteratura e sull’arte*. Org. Walter Siti e Silvia De Laude. Coleção “I Meridiani”, 2 vols., 3ª edição. Milão: Mondadori, 2008.
- PASOLINI, Pier Paolo. *Empirismo eretico*. Livro digital. Milão: Garzanti, 2014.
- PASOLINI, Pier Paolo. *Poemas: Pier Paolo Pasolini*. Trad. Maurício Santana Dias. Org. Maurício Santana Dias e Alfonso Berardinelli. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- SICILIANO, Enzo. Lettera a Pasolini. *Nuovi Argomenti*, n. 10, p. 36-40, abril-junho 1968.
- SEM AUTOR. Discussioni e proteste per una poesia di Pasolini. *Paese Sera*, p. 02, 12 de junho de 1968.
- VÁRIOS. Vi odio cari studenti. *L’Espresso*, ano XIV, n. 24, p. 12-13, 16 de junho de 1968.

Recebido em 17/08/2021
Aceito em 05/12/2021

ⁱ **Cláudia Tavares Alves** é Professora Substituta do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras – Letras Italiano, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Este artigo é um desdobramento da pesquisa de doutorado “A importância de Pasolini no jornalismo italiano dos anos 1970”, realizada com o apoio da FAPESP. **E-mail:** clautalves@gmail.com